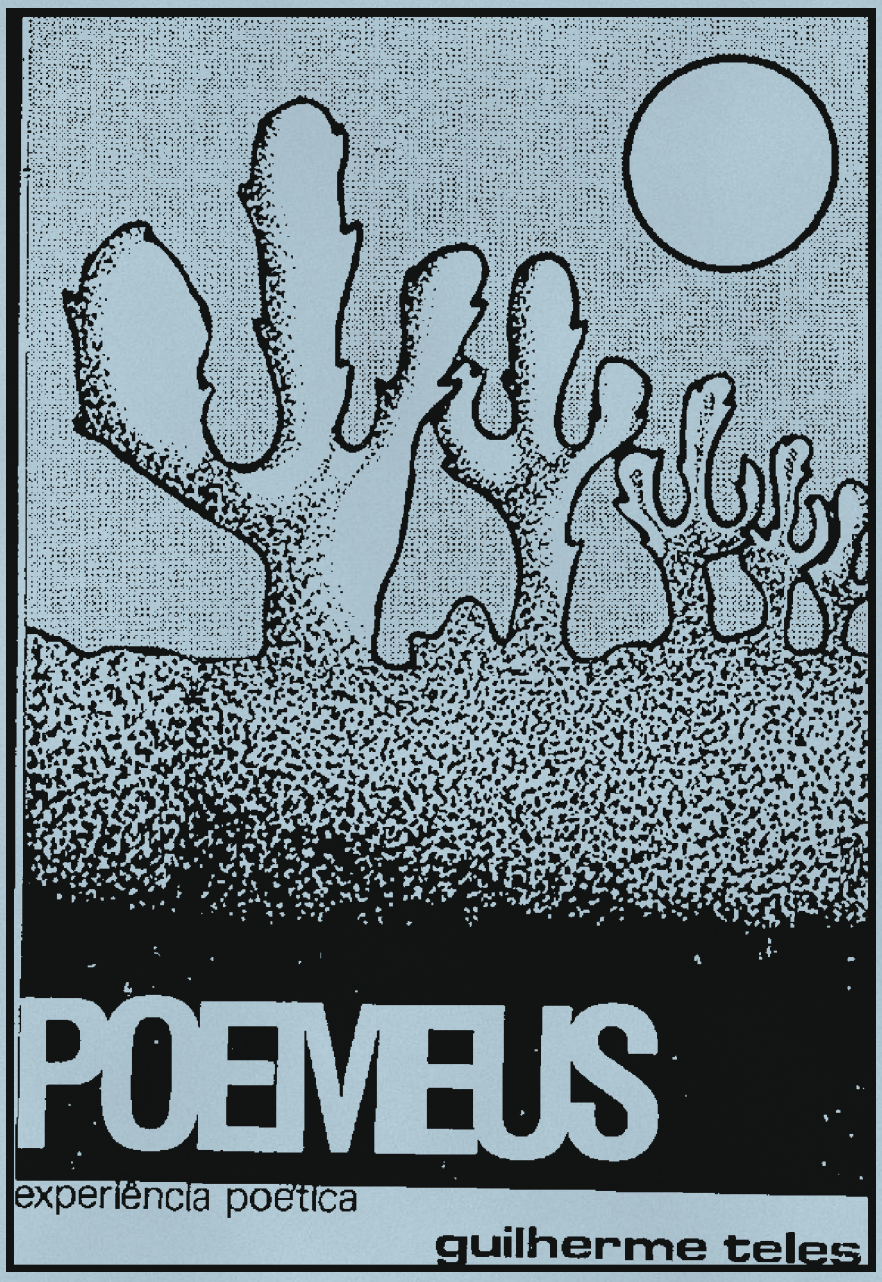
LITERATURA DE CORDEL

POEMEUS II
EXPERIÊNCIA POÉTICA EM CORDEL

✦ ✦ ✦



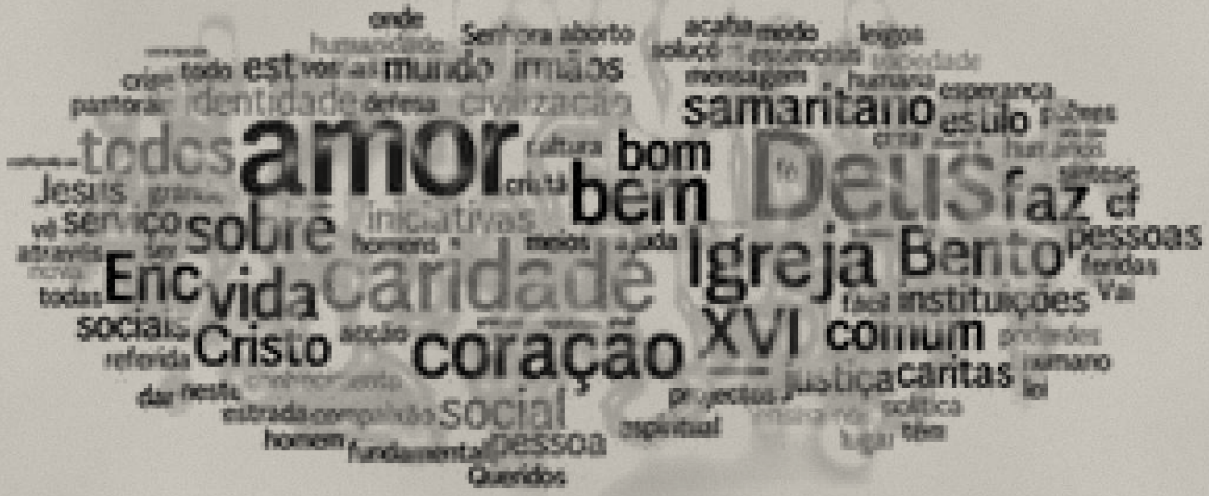
JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

MINHAS PALAVRAS



Minhas palavras têm a
força dos meus pensamentos.
Às vezes eles vem ternos,
às vezes vem violentos.
Nas frases que os exponho
retrato esses momentos.

Outras vezes, no entanto,
são simples e objetivos,
têm clareza, mostram focos
extremamente concisos.
Entretanto, vêm também
ocultos, subjetivos.

É o pronto atendimento
a uma *ordem* interior
que me faz documentar
com firmeza, com fervor,
os sentimentos da alma
nesses momentos de ardor.

E assim, letradamente,
entre palavras e frases,

sigo firme, registrando.
Como fossem mini chaves
abrindo portas, segredos,
importantes ou fugazes.

O POETA AGRADECIDO

Dos seres deste planeta

de tanta diversidade,
podemos serenamente,
pela sensibilidade,
classificar o poeta:
farol da sociedade.

Desbravador incansável
dos caminhos percorridos
pelo corpo e pela mente
desde longos tempos idos,
integrando-se aos grupos
sociais já convividos.

Integra-se plenamente
também ao meio ambiente,
o que é primordial
pra todo tipo de *ente*
animal ou vegetal.
Pro humano, especialmente.

Por isso, sem vacilar,
afirmo nesse momento:
o poeta é singular!
Com a mente em movimento
ele sempre exterioriza
e *extremiza* o sentimento.

O poeta é inconformado
ante toda explicação

que lhe é oferecida
pelas regras de plantão:
sejam consuetudinárias
ou da Constituição.

As regras impositoras,
jurídicas ou morais,
são recursos que limitam,
são limites sociais.
Necessárias, sim, reputo.
Mas *prum* poeta, demais!
O poeta é um ser humano
semelhante aos demais.
Racionaliza emoções
diferentes, desiguais,
suando em palavras d'alma
vibrações especiais.

Mas não consegue por mais
que tente assim conviver
com a pequenez das propostas
que lhe vem submeter.
Tosca sensibilidade.
Limitam seu proceder.

Isso não impere porém
que *construa* o seu lugar,
o seu canto, o seu jardim,
a sua ilha, o seu lar.
Nesse seu universo próprio
pode afinal meditar.

O poeta é aquele médium
em constante sintonia
com as forças mais vitais.
Com elas tem empatia.
Assim agindo, consegue

manter-se em harmonia.

E por ser assim, sensível,
por cultivar a leveza,
por tentar se harmonizar
com as forças da natureza,
é por vezes rotulado
pelos outros com dureza:

reles revolucionário,
rebelde, piegas, *doidão*.
São palavras dentre outras
ouvidas à exaustão.
Mas as ignora em transe
como em outra dimensão.

O poeta vê o belo,
a beleza, o diferente,
como parte integrante
desse mundo. Ele sente:
a heterogeneidade,
o futuro, o presente.

Ele vê o equilíbrio
das formas da criação
sempre bem harmonizadas,
repletas de emoção.
Mesmo quando discordantes,
valoriza a intuição.

Essa que nunca se engana.
Ela é sensibilidade
em sua forma verdadeira.
Ela é a realidade.
Para o poeta sensível,
é a mais pura verdade.

E ante essa intuição:
a verdade verdadeira!
O poeta canta tudo
sob essa emoção primeira.
O agradável, o belo, o feio,
com uma visão faceira.

O poeta vê e canta
miríades de harmonia.
Como a vida se apresenta
para nós no dia-a-dia.
Sob cores, sob formas
pululando de energia.

Não importa a forma viva
animal ou vegetal.
Veja o caso de uma aranha
em seu fervor laboral,
construindo sua teia.
Arte e engenho animal.

O poeta agradece
por poder diariamente
manter a percepção
do coração e da mente
pras mil manifestações
da natureza fluente.

Por conseguir perceber,
por conseguir captar,
por conseguir escrever,
por conseguir expressar
sob palavras e frases
a vida em seu fervilhar.

E expressando em prosa,
expressando em poesia:

soneto, livre ou cordel,
exteriorizar folia.
Exaltar a natureza:
o equilíbrio e a harmonia.

A natureza em mil formas,
a natureza em mil cores.
É isso que o estimula,
lhe faz esquecer as dores,
lhe mostrando um Criador
sob mil formas de amores.

Das diminutas gramíneas
às sequoias gigantescas,
da manjubinha gentil
até jubartes *dantescas*,
do ácaro invisível
às galáxias *momescas*.

Tudo mostra a grandiosa
presença de um Criador,
pois que nada é por acaso,
pois que tudo tem sabor.
Pois que o ódio não constrói.
Isso só com muito amor.

No início foi o verbo
que no decorrer dos tempos
transformou-se em amor.
Mas por ruins sentimentos,
deixou de criar raízes
durante vários momentos.

Barreiras foram erguidas
pelas civilizações
para impor ideários,
para impedir reações.

E o amor, como herança
não teve irradiações.

Sentimentos negativos,
ambições bem pessoais
e muito materialistas,
criaram muitos desiguais.
Os conflitos entre humanos
são constantes e atuais.

Hoje, as divulgações
se expandem com rapidez
pelas mídias sociais,
pela melhor liquidez.
Hoje sobra ignorância.
Hoje falta lucidez.

Obrigado, Criador!
Por ceder-me consciência
pra te poder exaltar
o bom-gosto, a excelência.
Da qual sou um integrante
e da qual és a Essência!

UMA PAIXÃO



Encontro-me já sentado
num banquinho no terraço.
A noite é silenciosa,
persiste um leve mormaço.
Da *cheia* esplendorosa
aguardo *luz* pro meu *traço*.

Meu notebook, ajustado,
aguarda pacientemente
que os meus dedos expressem
o que meu interior sente.
Até um grilo, desperto,
canta irritantemente.

Penso: - "está pretendendo
me distrair, me alhear!"
O ignoro, entretanto,
me concentro no luar
aureolando o céu.
Espetáculo invulgar!

Pego a *Skol*, companheira,
nesses momentos sem par.
Bem geladinha, *suada*,
me ajuda a *sauna* enfrentar.
Exclamo então aos céus:
necessito poetar!

A noite, límpida, calma,
a lua, sensualmente,
os deuses, inspiradores,
seguem silenciosamente.
Esse momento, entretanto,
agradeço humildemente.
Ele faz-me observar,
na sequência admitir
o quanto somos pequenos

ante esse imenso devir.
Quanto devemos na vida
menos ter e mais sentir.

Admiro-me com a lua
e o majestoso luar,
que me convida gentil
para ao seu lado ficar.
E desejo, mesmo em sonho
que a pudesse tocar.

Então como em magia,
viva imaginação,
sento-me sobre o seu *colo*,
abismado à exaustão.
Toco-lhe então com carinho,
sentindo seu coração.

Qual amante carinhosa
dá-me afeto e guarida,
permite que em seu regaço
sinta a minh'alma fremida,
cede-me luz e calor,
outro sentido à vida.

Sinto-me então um herói,
filho dos deuses, enfim.
Sua irrealidade
faz um gigante de mim,
desejo então, finalmente,
viver com ela assim.

Olho a Terra tão distante,
grão azulado no céu.
Não mais desejo voltar,
quero ficar neste véu,
mesmo que durante a *nova*

fique perdido, ao léu.

MICROANÁLISE NORDESTINA

O imperador falou
frente a uma seca lagoa
e ante tudo o que viu,
que as joias da Coroa
venderia *pra* ajudar
toda aquela *gente boa.*

A trezentos, a duzentos,
ou a cinco anos o chão
já sofria com as pragas
das secas que'ainda estão
dizimando, ressecando,
castigando esse sertão.

Maltratando aquela gente:
despossuídos, peões,
lavradores, castigados.
Ignorantes *anões,*
perambulando perdidos
à cata de soluções.

Soluções que então viriam
da boa vontade gerada,
daquela *elite legal*
nos *oásis* instalada.
Que só deixa a terra seca
para a gente flagelada.

Elite que tem nas mãos
os meios de realizar,
o poder de decisão
daquela dor minorar,
mas que nunca está disposta
seriamente a trabalhar.

E que nem sequer pretende
num esforço genuíno
soluções oferecer
para o drama nordestino,
afinal ela sobrevive
sugando velho e menino.
Colocando aquela gente
sem nenhuma rebeldia,
em frentes que só retratam
a dor e a melancolia,
mostrada naqueles rostos
morrendo em lenta agonia.

Naquela aridez, no entanto,
se mostrando em Deus crente,
teve um grupo que cresceu
na matéria e na mente:
o *beato* Conselheiro
e com ele sua gente.

Gente simples que queria
com o *beato* a conduzir,
em Canudos, simplesmente
trabalhar e produzir,
os coronéis e o governo
pouco deixaram *florir*.

Corpos tísicos, ressecados,
se movendo a solavanco,
capengantes, arrastados,
o que é pior, entretanto,
não é a seca, é o descaso
de tanta gente importante.

Se a chuva ali não chega,
rápido como um ciclone

tudo tende a piorar:
o feijão seca, o verde some,
o gado morre, cai no chão,
como praga, alastra a fome.

Só tem mesmo que apelar
- já que não vê solução -
aquela gente sofrida,
pra Deus, sua salvação,
que olhe e *chore* mais vezes
sobre esse tão seco chão.

ANTAGONISMO

O velho é o fim da vida,
é um *peso* a aliviar,
é o abandono sem culpa.
O jovem é o desabrochar,
é o aconchegamento,
é um constante agregar.

O velho é o passado,
é um livro a arquivar,
para depois esquecer.
Jovem é pra comemorar,
é o modismo a curtir,
é a vida a prolongar.

O velho é a sabedoria,
tempo de ponderação.
O jovem é o aprendizado
fundamental pra razão.
É a inexperiência,
é a precipitação.

O velho é a experiência,
fase da serenidade.
O jovem é o incontido,

a pressa e a ansiedade.
É o raciocínio impensado,
é a impetuosidade.

Ser velho é andar pausado,
é o saudável caminhar,
é a saúde mais cuidada,
para mais tempo durar.
O jovem é desembalado,
é a vida a encurtar.

A BUSCA

Nesta vida agitada
das cidades brasileiras,
onde o que menos importa
é a amizade verdadeira,
busco incessantemente,
pelos becos e vielas,
gente sadia da *mente*,
da zona sul às favelas.

Da zona sul às favelas,
que objetive afinal
crescimento permanente
do lado espiritual.
Que não se contente enfim
com as coisas do coração.
Que almeje em busca sem fim,
priorizar a razão.

Priorizar a razão

é primordial porque
as paixões humanas são,
embaçamento ao que vê
o homem, que não questiona
o porque de aqui viver,
neste planeta e a si toma
a primazia do ser.

A primazia do ser,
entretanto é pueril
já que o mundo do saber
não possui nada de vil.
Assim como a existência
de tudo no universo,
segue em múltiplas vivências.
É sem limite, diverso.

É sem limite, diversa,
nossa terráquea existência.
Apenas linha de um verso,
que segue em firme cadência.
Qual cordelista afinado
em sua composição,
o trabalho terminado
não tem só inspiração.

Não tem só inspiração.
Pede uma razão extrema,
para que a composição
seja criação suprema.
Como o homem, o Criador
vai aos poucos modelando,

a cada dia com amor,
vamos aperfeiçoando.

Vamos aperfeiçoando,
já que aperfeiçoamento
é nosso maior comando,
originado na mente.
É evolução de milhares
de anos nessa labuta,
para sermos mais capazes
de resolver nossa luta.

De resolver nossa luta,
procurando a solução.
Pra não sermos força bruta.
Pra termos a evolução
dos espirituais ciclos.
Pra evitar o que seduz.
Pra solução dos conflitos.
Para atingirmos a luz.

O AXIOMA

Deus não é um julgador
nem algoz de execução.
Ele não é advogado
de amparo ou acusação.
Ele a ninguém acusa,
conduzindo à perdição.
Não abandona e nem
remete pra escuridão.

Ele é início de tudo,
Ele é onipresente.
Ele é a ascendência
de tudo que é vivente.
Suas leis, Suas *moradas*
sempre serão condizentes.
São como escolas para
espíritos *residentes*.

O homem busca o tempo
todo por explicações
que satisfaçam às suas
constantes indagações.
Os mais descrentes porém
se apegam no ceticismo
e sempre valorizando
demais o materialismo.

Eles esquecem, porém:
tudo enfim é energia,
que estando condensada,
decuplica, dia a dia.
Deus não é uma hipótese,
postulado ou teoria.
Ele é O Axioma,
Causa primeira, alforria.

MENSAGENS ASTRAIS

Há bastante tempo que a humanidade
procura sedenta por conhecimento
que lhe robusteça de convicções,
para não ficar largada ao relento,

para ter mais paz e tranquilidade,
ter mais harmonia, reforço no alento.

Pra compreender a mãe natureza:
esse poder imenso e assustador
para deixar então de ser temerosa,
para acreditar num seu Criador,
já que eram todas almas sem certeza.
vivendo ansiosas em grande clamor.

No correr dos tempos ocorreu porém
que bons avatares vieram tratar
da sua evolução no rumo do bem,
bem poucas, no entanto irão escutar,
o que fez alguns ensinar a temer
um Deus vingativo. E não O amar.

Lá na Palestina o mestre esperado
trouxe um Evangelho que a todos seduz.
Confúcio, Hermes, Krishina, Lao-Tsé,
Buda, Zoroastro, trouxeram sua luz.
Com a Lei Moisés impôs a sua fé
mas um Deus bondoso só trouxe Jesus.

A RECEITA

Como desacreditar
possível ao humano ser
realizar os seus sonhos?
Se por todo o meu viver
encarnado neste plano
aprendi que sendo insano
pouco terei a colher

de bom para o meu projeto
em instruído processo
que a cada renascimento
objetiva o progresso.
Se não cursar cada série
superando as intempéries,
nada terei de sucesso.

Já que a cada existência
neste nível, nesta lida,
vestido de modo humano,
é a chance oferecida
pelos planos dirigentes,
pra que eu não fique indigente
nesta e na futura vida.

Pra que o meu aprendizado
seja fruto de meus méritos.
Para que ao fim desta série
tenha acumulado créditos.
Assim sendo, com certeza,
perante a *mãe* natureza
terei resgatado débitos

que me ajudarão e muito
nessa busca ascensional
para conseguir progresso.
Pra que eu consiga afinal,

numa vida mais doada,
pavimentar minha *estrada*
pro plano espiritual.

Já que é este o objetivo
do espírito em ascensão
como meta definida
desde a sua criação.
Que para isso cultive
o amor. Para isso vive.
Isso é a evolução!

Essa evolução é como
cursar a serie escolar.
Tem que estudar com afinco
para a série completar.
Agir com imaturidade,
desprezando a seriedade
nos leva a ratificar

a série desperdiçada.
Um novo ano escolar
terá que ser repetido
para tentar anular
as ações imprevidentes,
já não mais inconscientes.
Tem que se retificar.

ODE À PIAGET

Vários foram os psicólogos;
Que trilharam o *Terra-chão*
gente de escol, de primeira:
filosófica atuação.
Rejeitou ser demagogo.
Sempre foi o pedagogo.
Foi *farol* na educação.

Ele expôs claramente
de modo inquestionável
o valor da inteligência:
sendo sempre inegável.
Com ela não se especula.
Desafio a estimula.
Isso a torna insuperável.

A inteligência é inata.
Geneticamente herdada.
Sem estímulo, entretanto,
fica estável, *empacada*.
Assimilar é importante.
Desafios a todo instante,
para seguir *sua estrada*.

Nas fases observadas
todas são fundamentais
no seu estudo diário:

percepções sensoriais
aos *eus,* formas completas;
das aquisições concretas
às operações formais

Em resumo, Piaget,
as questões do pensamento
explicou de modo prático:
não admite fingimento,
nem é incognoscível.
É operação flexível
de erros e experimentos.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Por que julgar tão difícil
se é de fácil execução
elaborar um projeto,
um plano de educação,
que objetive de pronto,
com clareza e sem confronto,
a emoção e a razão?
O trabalho na escola
pro aluno e *pro* docente,
embora seja *odisseia*,
é objetivo e atraente.
Tem que ser integrador,
também amalgamador
do coração e da mente.
É difícil, eu concordo.
É bem trabalhoso, sim,
conscientizar as partes
em busca do mesmo fim
Mas se cada um ceder,
suas ambições deter,
haverá o *parto* enfim.
Nascerá ainda *sujo*,

após o *parto* esperado,
precisando ser primeiro
limpo e agasalhado.
Num futuro não distante
com tratamento elegante
dará um bom resultado.
Assim como no bebê
alteram-se as *prescrições*,
o projeto vai sofrer
várias modificações.
E num brilhante porvir
logo veremos surgir
bons resultados, lições
que serão como *roteiros*,
azimutes a trilhar,
que nortearão enfim
as direções a tomar.
E finalmente, é lógico,
o Projeto Pedagógico
sua *estrada* seguirá.

OS CAIAPÓS



Caiapó é uma serra
brasileira, sim senhor
e que serve de fronteira
entre estados, com louvor.
Separa com grande paz,
Mato Grosso de Goiás,
como fosse santo andor.

Sua altitude de cerca
de mil metros: agradável.
Possui um ameno clima,
uma aragem saudável.
Num centro-oeste bem quente,
de ar às vezes ausente,
é região bem afável.

Caiapós também é ilha
na fronteira do sudeste.
Separa o Sul Mato Grosso
de São Paulo, a oeste.
Fica no Rio Paraná,
Tietê a fronteirar
Paranapanema agreste.

Caiapó ainda é rio
de Goiás e Mato Grosso,
que junto com o Barreiros
forma o Rio Grande: colosso.
Mais tarde, retificado,
de Araguaia chamado,
dos Caiapós é o *cocho*.
Os Caiapós deram nome
à serra tão majestosa.
Ocuparam toda a área.
Era uma nação famosa.
Inda hoje ali vivem,
da mata *inda* sobrevivem,
mas bem menos poderosa.

Eles também são guerreiros
do centro-oeste, Goiás
desde tempos bem remotos
tem hábitos naturais.
Como indígena nação,

preservando a tradição:
comem plantas e animais.

Eles são a sua base
alimentar sem igual.
Das plantas também retiram
produto medicinal.
Os animais variados,
geralmente são assados
pra alimentação geral.

Praticando a agricultura
da mandioca e do milho
enriquecem seu cardápio
seguindo antigo trilho,
que é o de usar queimada
pra ter mata desbastada.
E segue de pai *pra* filho.

Esse proceder, no entanto,
no passado tão famoso
em todo o meio ambiente
inda hoje é perigoso.
O fogo descontrolado
queima mais que o desejado.
Não há nada mais danoso.

O uso indiscriminado
do fogo para queimadas
grandes, para o roçado;
pequenas, para as caçadas
de animais já rarefeitos
ratifica tais defeitos:
a mata ser derrubada.

Por isso é que hoje em dia,
não só as terras citadas,
mas inúmeras paisagens
também estão degradadas.
Umas já tão decadentes
com o verde tão deprimente.
Fruto de muitas queimadas.

Para *entornar o caldo*
da cultura da queimada
pra criar pasto ou plantar
parcela foi incorporada:
os não-índios brasileiros
que produzem *pro* estrangeiro,
deixam a mata devastada.

QUESTIONAMENTO

Às vezes eu questiono
a atuação humana

até mesmo mentalmente,
muitas vezes desumana.
Ante tantos desatinos
contra homens e meninos.
É uma atitude insana.

Que sempre em toda a história
como um predador caçando,
por uma aparente glória,
vem o homem perpetrando
contra assemelhados seus
e outras crias de Deus.
Com dores, eliminando.

Pesquisando no passado,
rebuscando alguns flagrantes,
temos bem documentado
fatos bem interessantes,
que mostram comportamentos
predatórios, deprimentes,
humanos, nesses instantes.

Pela força, imposição.
Mas também pelo saber.
Por morte, eliminação.
Para mostrar seu poder
transitório, que acaba
quando seu grupo desaba,
encerrando seu haver.

Foram Assírios, Sumérios,
Acádios, os Babilônios
e também os Persas sérios.
Foram Gregos, Macedônios.
Os *piramidais* egípcios,
até os mercantes Fenícios.
causaram algum pandemônio.

Os Romanos, desenvoltos:
uma grande Legião,
eram como *bichos soltos*.
Ave César, que expansão!
Os seus contrários, depôs.
Sua cultura, impôs.
Governo sem oposição.

Se *passearmos* nos tempos,
com estilo e paciência,
sem maiores contratempos,
veremos que há ocorrência
de casos na atualidade,
em diversas sociedades,
que mostram humana demência.

O que demonstra, inconteste,
com todo bom sentimento,
que o ser humano é um teste
diário de entendimento.
Somos brilhantes, criativos.
Muito participativos.
Porém muito violentos.

EVOLUÇÃO

Nem é mesmo novidade!
é até bem redundante
classificar de bondade
nossos atos nesse instante,
mesmo sendo à vontade,
pródigos e abundantes.

Puros e simples nascemos,
mas diariamente expostos
a pressões que nós sofremos
sem que estejamos à postos.
Mas é claro que podemos
ultrapassá-las, dispostos.

Nas *séries* que cursaremos
pelos séculos sem fim
é que nós construiremos
nosso *alicerce* e assim,
com nosso esforço, sabemos,
escolheremos o fim,

que é a nossa realidade:
mais um ciclo, o *terminal*,
cursado com seriedade,
traz conclusão de um *grau*.
E somado a outras *idades*:
o *doutorado*, afinal.

Que nos habilitará

não *prum* descanso *legal*,
mas sim, nos dispensará
mais trabalho no Astral.
O Pai nos convocará
Pro seu lado proximal.

TEUS OLHOS (I)

Olhos grandes e trigueiros
que estão sempre a me fitar
ocultos por um escudo,
é um sorrateiro olhar,
teus segredos te prometo,
um dia vou desvendar.

Olhos belos, misteriosos,
que o sereno vem molhar,
tem brilhos esperançosos
como a noite de luar,
os seus serenos são lágrimas,
que vejo ocultas rolar.

Tua alegria é aparente,
por que tanto ocultar?
tua tristeza é envolvente,
procura a vida *sacar*,
ela e tão colorida,
é um constante agregar.

Busca alguém que te console,
que te faças despertar
para as belezas da vida

não te deixes isolar,
essa latência incontida
tu vais ter que expulsar.

TEUS OLHOS (II)

Teus olhos misteriosos
se desviam do meu olhar,
a meiguice se escondeu,
não tem onde se escudar,
por que sempre silenciosos
não me querem encarar?

Teu olhar que era matreiro,
com segredos a ocultar,
no pouco tempo passado
distante aqui do meu lugar,
deixou de ser sorrateiro,
deixou de me encantar.

Eu te dizia, amigável:
- Não te isoles, busque amar,
de mim porém te isolaste,
pra que se modificar?
tu que eras tão amável,
hoje és frieza no olhar.

Olhos belos que o sereno
da noite vinha molhar,
estão secos, sem umidade,
como planta sem regar,
foi como um rio pequeno:
sem chuva veio a secar.

ODE A NÓS DOIS

Qual assaltante noturna,
me descobriste as fraquezas.
Impetuosa e soturna,
me anulaste as defesas,
me liberaste emoções,
despertaste sensações
esquecidas, indefesas.

Qual um raio luminoso
me atravessaste o espaço,
qual cintilante pulsar
me eliminaste o cansaço.
Intenso e resplandecente
me deixaste incandescente,
o coração, um *bagaço*.

Depois qual lua na cheia,
lindamente prateada,
sem vergonha, sem pudor,
brilhante e emocionada,
intensamente me amaste
marcas de amor deixaste
em minh'alma apaixonada.

O AMOR

É importante não parar, não desistir,
o amor sempre procurar, de coração,
pois quando menos se espera: *olhele* aí,
à sua frente ele surge: quanta emoção!
E quem nele já não mais acreditava
vai agora aproveitar à exaustão.

Às vezes é demorado para chegar,
mas chegando ele traz mil emoções,
ele atrasa para se valorizar,

ele sabe se você tem condições
de assumir um amor maduro enfim
ou então viver de infantis paixões.

Depois que ele chega logo se percebe:
o nosso coração todo se traciona,
o nosso interior fica livre e leve,
ele ninguém prende, ninguém aprisiona,
desperta a euforia, normalmente contida,
nos torna mais feliz, nos torna um axioma.

Ficamos diferentes, com diferente olha,
daí pra frente só dependerá de nós
como procederemos com tal situação,
se ficaremos juntos ou viveremos sós,
ele não obriga ninguém a conviver,
senão então seremos apenas o algoz.

INFANCIAÇÕES

(ou *plagiando* Casimiro de Abreu?)

Tenho saudades imensas
do florir da minha vida,
aquela infância querida

não retornará jamais.
Recordações tão intensas:
jardins de flores repletos,
nas matas, trilhos abertos.
Não os verei nunca mais!

É o passado sem fim:
são as mangueiras cheinhas
de mangas amarelinhas
que eu adorava apanhar;
cupuaçu. tacacá.
cantos de roda, festança.
Eu era só uma criança
sem maldades a pensar.

Hoje lembro com saudade
daquela vida arteira,
da Teotônia faceira
que eu gostava demais.
Faz parte desse passado
de total irreverência,
início da adolescência
muito mais do que fugaz.

Puxar carrinho de lata,
andar de perna de pau,
ser o mocinho ou o mau,
imitando o faroeste,
o índio com arco e flecha,
o empinador de curica,
cangula, tipos de pipa,
pra quem vive no sudeste.

É claro que tinha mais:

nos sábados, catecismo,
daquele catolicismo
que praticava, invulgar,
pois eu, pleno de malícia,
já paquerava as pequenas:
Rita, Raquel, Ana Helena
e outras mais do lugar.

O objetivo do curso
era a todos preparar
e o ritual consagrar
pra primeira comunhão,
especialmente alguns,
como eu, pura verdade,
já acima da idade,
finalmente comungar.

Pulava, andava, corria,
mente alta, pés no chão,
muita luta e agitação,
tudo muito divertido.
Vivia aquela alforria:
papagaios empinando,
ou no Barreiro pescando.
Era tão vivo e florido.

Os pássaros gorjeavam
sons tão cheios de harmonia,
era tanta a poesia
naquela idade pra mim.
Passa tudo em minha mente
com enorme exuberância,
são as lembranças da infância
que não voltará. É o fim.

São tempos bem memoráveis
da minha vida de outrora

daquela vida em aurora,
de energia em profusão.
Creio, todos que viveram
colados à natureza
são saudosos, com certeza,
lacrimejam de emoção.

A CHUVA

A chuva agora desaba
com fragor e explosão.
Grossos pingos se esborracham
nos costados e no chão.
Atingindo qual cascata.
Derruba, arrastando, mata.
Sepulta no aluvião.

As caricias tão gostosas
que a princípio ela nos faz
nos engana, são carinhos
de companheira sagaz.
No início são sedosos,
são macios e são gostosos.
Logo tiram a nossa paz.

Os adultos, as crianças,
árvores e multidão,
ante a força da enxurrada
são levados de roldão.
Todos somos impotentes.
Qual gados obedientes.
Descrentes no coração.

ESTIGMA

Passava os dias oculta,
pelos cantos, pelo chão.
Sempre à cata de penumbra,
sempre em grande solidão.
Por todos era evitada,
era até mesmo chamada
de erro da criação.

Como barata que era
sabia dos preconceitos
existentes contra ela.
Tinha sempre mil defeitos.
Vários dedos apontavam,
acusações que mostravam
os seus atos imperfeitos.

Ela já se acostumara
com tantas imprecações
e a todos evitava
pois lhe tolhiam as ações.
Quantas vezes já chorara,
quantas vezes lamentara
ser o *anão* dos *anões*.

Assim o tempo corria
bem aceleradamente.
Sua vida sem alegria
era mesmo deprimente.
Quanta dor ela sentia
na solidão que a envolvia
e abatia sua mente.

Ás vezes ela lembrava
da mocidade brejeira.
Todos a assediavam.
Era sempre a primeira
nas festas, nas passarelas,
nas praças e nas ruelas.
Eita, barata faceira!

Agora, já bem cansada,
por todos ignorada,
sem disposição alguma,
mesmo assim, desmotivada,
insistia com ternura
ter alguma aventura.
Mas desistia, coitada.

Naquela noite, entretanto,
como sempre ela fazia,
afastou-se do seu *canto*
pra ver se o *povo* dormia.
E num abafado pranto,
quase como um acalanto
chorou mais um triste dia.

Tão distraída ficara
que não teve a atenção
para alguém que despertara

vindo em sua direção.
Em silêncio, caminhara,
e sem vê-la a pisara,
esmigalhando-a no chão.

O FLUIDO UNIVERSAL E A PRECE

Como o ar que nos envolve,
leva e traz sons e odores,
nos recordando lugares,
situações e amores.
Nos levando a recordar:
fomos alegres, tristonhos,
afetuosos, medonhos.
Demos muitos dissabores.

Assim ocorre também
com o fluido universal,
que a todo espaço envolve
para o bem ou para o mal.
Para o bem por uma prece,

onde espíritos do além,
atendem o que nos convém.
Se o Pai diz que é legal.

Para o mal também existem
maus espíritos pairando.
pois o éter tem frequências
de todo tipo vibrando.
Se tua prece ou desejo
tem frequência positiva,
resposta e ação negativa
não terás te assediando.

UMA VIDA É POUCO

Uma série é muito pouco
para todo o aprendizado
que o humano necessita
para então ser graduado.
Por isso outras disciplinas
deverão ser auferidas,
com méritos concluídas,
para um final consagrado.
Com o espírito encarnado

bem semelhante acontece:
uma vida é muito pouco
pra dizer que já conhece,
que já viveu o bastante,
pra caminhar desenvolto,
espírito leve e solto.
Mas imaturo ele esquece.
Já que assim como uma série
não comporta o ensinamento
de todo um grau de estudo,
não traz o conhecimento.
Uma só reencarnação,
por mais longa que ela seja,
por mais coisas que anteveja,
é só um encaminhamento
pra novas séries e graus
que fazem parte do plano
astral-educacional:
cada dia, cada ano,
numa escada ascensional,
por cem reencarnações
propiciarão correções
em nosso “espírito humano”.
Pra que possamos enfim,
ante todo o aprendizado
nas faculdades astrais
ser afinal graduados,
dar seguimento aos estudos.
E por certo, diligentes,
decididos, insistentes,
concluirmos o mestrado.

PERFEIÇÃO X IMPERFEIÇÃO

É preciso um olhar mais atento
Para tudo em nosso dia-a-dia.
Caminhar de acordo com o seu tempo.
Se doar com amor, com alegria.

É preciso ser bom, ser decente
pra alcançarmos a nossa alforria.

Limites temos desde o nascer.
Alguns são minorados com o tempo.
Não são dor nem tampouco prazer.
São oportunidades, momentos.
Quase sempre um resgate a rever.
Pra então retificar no presente.

Praticar tão somente o bem,
com certeza e igual destemor.
Incentivar em todos a paz.
Evitar mal-estar, dissabor.
Demonstrar sempre afetividade.
Distribuir, para todos, amor.

O POETA VAI ESCREVER

Paz nunca será total,
independe de um querer.
A fome sempre é real,
mesmo tendo o que comer.
Amor, nunca é integral,
é humano, é natural
esse ímpar proceder.

Maquiavel, disse: o homem
é malvado! É a natureza.
Sempre que oportunidade
houver, tenha a certeza,
praticará a maldade,
até com intensidade.
É política grandeza.

Ele escreveu também
sem mostrar leviandade,
na sua plena ciência:
com poder e autoridade,
nunca dar a preferência
à ética da consciência,
mas à da necessidade.

Ela é preponderante
para as questões do Estado,
para um estável governo
é o mais apropriado.
Os fins, como escreveu
aos meios sobreviveu.
Afinal é o desejado.

As desigualdades podem
muito tempo persistir,
as nações, todas, também,
igualmente regredir,

as guerras, como sabemos,
contra tudo que queremos,
irão sim, subsistir.

Os amantes podem não
ter mais nada a dizer,
os PIBs, cada vez mais,
insistentes, só descer,
inda assim, independentes,
às vezes, inconscientes,
iremos sobreviver.

Poder tudo transformar,
mudar o seu proceder,
as pessoas e as coisas.
Mas o poeta, a meu ver,
sensibilizadamente,
nadando contra a corrente,
vai poemas escrever.

É da sua natureza,
cordelizar poetando,
para ele é oxigênio
que absorve, respirando.
No seu caso, escrevendo,
o dia-a-dia vivendo
e em versos comentando.

POR QUE NÃO NOTICIAS BOAS?

Vejo nos noticiários
que a mídia nos oferta
diariamente nas TVs,
como fosse a coisa certa:
roubos, mal, corrupção
à vontade, em *rede aberta*.

Na *fechada* inda há escolha:
programas opinativos.
Entretanto, mesmo eles
não tem fins educativos.
Explorando igual temática
de modos apelativos.

Temos tantas coisas boas
ocorrendo pelo mundo.
Por que então a seleção
de assunto nauseabundo?
Progressos na medicina,
na agricultura, rotundo.

Nas relações das nações,
nas relações sociais,
na filantropia plena:
união dos desiguais.
Dentro e fora dos países.

Nada artificiais.

É claro, ainda persistem
desavenças e conflitos,
visto sermos diferentes,
muitas vezes com delitos.
Mas expor só infortúnios
não é bom. Só cria atritos.

Precisamos refletir
para então retificar.
Das escolhas midiáticas,
nem tudo ratificar.
Devemos, por preferência,
o que é bom divulgar.

APELO

Vamos caminhar nos campos,
As flores apreciar,
As árvores e os pássaros,
Atentos observar,
Colibris e borboletas,
Intra e ultravioletas,
Num colorido sem par.

Vamos olhar mais de perto
O verde de nós distante,
As metrópoles nos doam
Um odor bem nauseante.
A lua cheia, o luar,
A mata a odorizar,
Precisamos nesse instante.

A cada dia, entretanto,
Erguemos nova cidade
Que se torna gigantesca.
É a concreticidade.

Ar e águas poluímos,
O natural destruímos.
É vida sem qualidade!

Precisamos um instante
Pisar no freio, parar.
Nosso verde e nosso azul,
No planeta repintar.
Unirmo-nos de verdade,
A humana dignidade
Precisamos resgatar.

O VELHÃO

Sua alcunha era *Velhão*,
Assim foi mais conhecido,
Tinha amigos, era alegre,
Ele foi muito querido,
Foi muito trabalhador,
Digno estivador,
Esforçado, aguerrido.

Seus cacheados cabelos
Já estavam prateados,
Como sóis em profusão,
Pareciam orvalhados.
Foi austero, foi correto,
Sempre me ensinou o certo
Por exemplos e ditados.

Certo dia, entretanto,

Tendo cumprido sua meta
Me deixou, me disse adeus:
“- Vou para a vida correta,
Esta aqui é passageira.
Sendo tristonha ou brejeira,
Faz o bem, é a coisa certa!”

Soube logo, com certeza
Que era o fim de uma lição,
A sua amiga figura
Me envolvia de emoção.
Digo então, mais que instinto:
Quanta falta que eu sinto
Do meu amigo *Velhão*!

AUTODIDATA

Vou continuar seguindo
Pela estrada da vida,
Sempre traçando meu rumo
De maneira decidida,
Azimutes definindo,
Pontes, trilhas, construindo,
Sem regra estabelecida.
A viagem é sem hora
Pra saída ou pra chegada,
Sou meu guia e meu mestre,
Eu defino minha estrada.
A jornada é desgastante,
A paisagem é deslumbrante

E compensa a caminhada.
A variedade é grande
E posso bem perceber,
Inundado pela luz
Do sol, o amanhecer.
Com o dia encerrado,
Um vermelho esbraseado
Inspira o anoitecer.
Na jornada eu observo
A natureza sem par,
São bem-te-vis tão alegres
Incansáveis a cantar.
São corujas chirriando,
São macacos *aprontando*,
De galho em galho a pular.
Pelas trilhas, capivaras,
Lépidas a caminhar,
Jabutis e suas crias
Sem a pressa de chegar.
Colibris voam, pairando
E as flores vão *amando*
Numa *colheita* sem par.
Aprendi nessa estrada
E propago com louvor,
Que a natureza livre
Da nossa humana dor,
É mágica, admirável,
É ímpar, inigualável.
É o mais puro esplendor.

A NATUREZA

A noite está bem amena,
Envolvente e sensual,
É vasto e misterioso
O espaço sideral,

Inebriante e profundo
Como o amor maternal.

Como o lírio extasiante
Em seu máximo esplendor,
Nosso planeta é um grão
Equilibrado, a dispor
Fauna e flora sem igual.
Tudo cheio de vigor.

A Terra paira no espaço,
Com mares, campos enfim,
Noites de estrelas, repletas,
Num firmamento sem fim,
São planícies e montanhas,
A perder de vista, sim.

Salpicadas pelo céu,
Reluzentes, cintilantes,
As estrelas nos ocultam
Segredos, lá bem distantes,
Povoam nossa cobiça
Sempre, todos os instantes.

Tremulam constantemente
Qual alados pirilampos,
Revoando numerosos
Em quentes noites nos campos,
Atiçam a imaginação
Como há tempos, hipocampos

Natureza é singular,
Mas plural na alquimia,
Seus numerosos mistérios
Nossa mente desafia,
Com única perfeição
Nos brinda no dia-a-dia.

MAMÃE

É tão bela a aparência
De mamães amamentando,
Pois sua felicidade
Percebe-se emanando
Pelo brilho do olhar,
Pelo carinho sem par
Delas sempre transbordando.

Essas madonas, na Terra,
Como estrelas, peregrinam
Iluminando famílias
Que estruturam e ensinam.
Às vezes se doam tanto
Que ante tanto acalanto
Na verdade, disciplinam.

Tem beleza, formosura,
Interior sem igual,
Seu coração sempre tem
Um espaço bem plural.
São almas encantadoras,
Bondosas, inspiradoras.
Fontes de amor, afinal.

ÊXODO

Sob um disco ofuscante,
Caminhando sem suporte,
O calor irradiado
Prenuncia sua sorte.
Solo árido, extenso,
Sob o ar seco intenso,
Persistem vida e morte.

Pelas trilhas desoladas,
Ossos brancos espalhados,
Árvores estorricadas,
Sertanejos recurvados.
As roupas empoeiradas,
Imundas, esfarrapadas,
Cobrem corpos descarnados.

Escanchados na ilharga,
Ajeitam os pequeninos.
É bem maior a fraqueza
Das meninas e meninos.
Prosseguem todos famintos,
Guiados pelos instintos.
Párias com seus destinos.

Não detém força política
Nem poder de decisão.

Vivem de amargura e fé
E da determinação.
Sempre pedindo, rezando,
Para ver seu Deus *chorando*
Sobre esse seco sertão.

TU

Minha voz te pronuncia,
Meus olhos querem te ver,
Meus ouvidos te ouvir,
Teus segredos, conhecer;
Em ti, meus objetivos
Estimulam meus motivos,
És o meu maior querer.

És a minha atmosfera,
Ar do meu oxigênio;
Água que a sede mata,
Mais vital que o selênio;
Fonte da minha energia,
És a minha alforria,
Fazes me sentir um gênio.

Na minha psicanálise:
O outro lado do meu Eu,
A emoção do meu Id
Que me leva ao apogeu.
És a razão do meu Ego
E também meu Superego
Não quero ser *perigeu*.

Minhas pulsações, enfim,
Chegam a se confundir
Com as tuas que, unidas
Demonstram novo porvir.
És tudo que nesse plano,
Nesse estágio humano
Preciso pra prosseguir.

PAIXÃO

Vem cá para mim
Te quero tocar,
As mãos inquietas
Com jeito invulgar,
Desejam sinceras
Te acariciar.

Vem cá para mim
Te quero abraçar,
A boca sedenta
Quero mitigar,
Com sofreguidão
A tua beijar.

Vem cá para mim
Te quero amar,
Todos os segredos
De ti escutar,

As íntimas trilhas
Todas desvendar.

Vem cá para mim
Não vem devagar,
Dos sonhos contigo
Eu quero acordar,
Em realidades
Vamos transformar?

SER POETA

Ser poeta pra mim é
Pela Lua cavalgar,
Pelos campos estelares
Lentamente passear,
Me aleitar em nebulosas,
Na Via Láctea, errar.

Valorizar o silêncio
E amar a solidão,
Velejar em naus de sonho
Guiado pela emoção;
Por mares desconhecidos
Seguir sempre os sentidos,

Eles dão a direção.

É criar seu próprio mundo
Com regras e com valor,
É amar o irmão menor,
Cantar a saudade, a dor,
Distribuir amizade,
Suplantar a realidade;
Dar sobretudo, amor.

HÈLIO

A expressão cristalina,
Rosto sempre luminoso,
Um olhar criterioso
Qual da água na colina,
Como estrela matutina;
Seu sorriso, envolvente
Seu ar sempre complacente
Irradiava energia,

Poderosa sinergia:
A luz divina presente.

Era amigo, era presente,
Tinha um grande coração,
Sempre pronto a dar a mão
Com a sua voz potente,
Incansável, persistente.
Pelas trilhas que pisou
Do seu ideal falou,
Sem fazer esforço vão
Distribuiu emoção
E a muitos ajudou.

Quem teve um dia então
A chance de partilhar
De sua vida sem par
Percebeu bem com razão
O seu grande coração.
Sábias palavras, exemplos,
Nunca mostrou desalentos;
Pelo bem sempre pautou,
Floresceu, realizou,
Espirituais eventos.

SERES ETERNOS

Somos criados eternos,
Temos apenas começo
E devemos ter apreço

Por essa tal condição.
Não é o que nos propomos:
Caminho selecionado
Pro nosso escolhido lado,
Mas da nossa evolução.

Já que a nossa eternidade
Não é divinal clemência,
Não é nem benevolência
Nem mesmo é punição,
Não é castigo também;
São ocorrências normais
Das eternas Leis Astrais:
Espiritual ascensão.

Desconhecendo a tudo,
A sua história enfim,
Seu princípio e seu fim
O ser espiritual
Começa sua jornada,
Passo a passo, ascendendo,
A cada etapa aprendendo
Sobre a origem no Astral.

A cada ciclo vivido,
Cada reencarnação,
Com denodo, aplicação
Prossegue o aprendizado
Nesse planeta-escola,
Resistindo à intempérie
Suplantando cada série
Para então ser graduado.

Logo, novo recomeço
Pro graduado então:
Uma especialização
Para aperfeiçoar;
Tudo aquilo que aprendeu,
Usando com consciência
Toda sua inteligência
Para então Pós-graduar.

A partir desse instante
Você passará a ver,
Com clareza, perceber
Infinito o aprendizado.
Cada dia mais sutil,
Cada vez mais energia,
É a nossa alforria
Em busca do doutorado.

DIA DOS PAIS

Assim como somos nós
Seres humanos mortais
Procuramos ser normais,
De ninguém ser o algoz,
A nossos filhos doar.
Assim nosso Pai também
Conosco estará dalém
Nunca estaremos sós.

Desde a nossa criação
Em forma espiritual
Ainda no plano Astral
Laços nos unem enfim.
São Leis muito perfeitas,
Sem nada para igualar,
Para nos retificar
Para o progresso, sim!

Ao cuidar de nossos filhos,
A nossa herança real
No mundo material,
O bem a mente atrai.
E como chama acesa,
Mantém a continuidade
Por toda a eternidade.
Por isso tudo és pai.

ÚLTIMA ENCRUZILHADA

Finalmente nós chegamos
À última encruzilhada,
Agora teremos que
Escolher a nossa estrada
Que nos levará afinal,
Consciente, racional,
Ao termo da caminhada.

Mas ela é com certeza
Uma via acidentada,
Muitas curvas, tortuosa,
Pedregosa e escarpada;
Qual escola obrigatória,
Dá sequência à trajetória
Pra nossa final estada.

Essa será a estrada
Bem difícil, que afinal
Com esforço e trabalho
Nos acessará o astral.
A teremos que trilhar,
Pois é o único lugar
Pro plano espiritual.

Tudo difícil vivido,

O que de ruim passamos
São resgates e são provas
Que para trás deixamos;
Porém finalmente, agora
É chegada a nossa hora
Pra galgarmos novos planos.

EVOLUÇÃO

A caminhada terrena
Começa no nascimento,
Nossa retificação
Começa nesse momento
É a oportunidade
Dada pela astralidade
Para o soerguimento.

Cada reencarnação
É grande chance, enfim
Pro espírito crescer
Pra nossa evolução, sim.
Ela dá a opção
Para nossa correção
No rumo do serafim.

A saga humana é
Formada por sucessivas
Existências encarnadas,
Com obrigações precisas;

Buscando escolaridade,
Tendo toda a eternidade
Para tê-las conclusivas.

São numerosas moradas
Como bem disse Jesus,
São frequências variadas
Que ao bem sempre conduz;
Nas boas ondas vibrando,
Vamos sim, impulsionando
Nosso espírito pra luz.

Usando boas posturas,
As paixões a evitar,
Alcançaremos progresso
Se sempre no bem trilhar;
Elas inibem ascensão,
Atrasando a evolução,
Para os Astrais alcançar.

RELIGIÃO/RELIGIOSIDADE

Há muito eu desejava
Cordel assim escrever
Sobre espiritualidade,
Sobre o Deus que se crê;
Sobre as religiões,
Variadas opções,
Cardápio à escolher.

Só que na realidade
Todas essas opções
Pelas múltiplas igrejas,
Matam as religiões;
Só demonstram na verdade
Baixa espiritualidade,
Poucas conscientizações.

Sei que é assunto delicado
E tema bem espinhoso,
Cada um defende sempre
Seu perfil religioso,
Mas a religiosidade,
Importante, na verdade
Vive em estado lamentoso.

Muitas as religiões,
Pouca religiosidade
Pelos templos e igrejas
Predomina a vaidade;
Enganadoras sutis,
Com inflamados perfis,
Sem espiritualidade.

A religião prioriza
Vozes do exterior,
Dos pastores e dos padres
Como orientador;
A espiritualidade,
Isenta de ambiguidade,
Ouve a voz interior.

Religião apreende
Ao se dogmatizar
Em verdades duvidosas
Impedindo o questionar.
A espiritualidade
Libera, é a verdade,
Para o bom raciocinar.

As religiões separam
Seguindo dogmatismos,
Provocando dissenções,

Causando separatismos
Espiritualismo une,
Impedindo o ciúme,
Racionalizando achismos.

Os religiosos quase
Sempre são orientados
Por desejos bem mundanos,
Bem materializados.
Evitando ser jocosos,
Nunca são religiosos
Os espiritualizados.

Porque sabem muito bem
Que a materialidade
Das religiões infundem
Fraca religiosidade;
Por isso privilegiam,
Por isso nunca desviam
Da espiritualidade

SERENIDADE

Ter serenidade é
Refletir com a razão,
Procurando amiúde
Sempre a interação;
Emoção é perigosa,

Evitá-la, pois danosa.
Serenidade, então.

A serenidade é
Más ações retificar,
Primeiro internamente;
As boas ratificar.
O agir externamente
Começa na sua mente
O bem a pavimentar.

A serenidade é
Considerar a ofensa
Do outro um elogio,
Demonstrar indiferença;
Como muito já erraste,
Considera sem desgaste,
A do teu irmão presença.

CANTO PARA UMA MULHER

Olhos belos, tão profundos
Me fitando misteriosos,
Instigantes, ocultando
Segredos escrupulosos.
É malícia feminina,
É a coisa mais divina.
Meus sentidos, desejosos.

Tua expressão, que beleza!
A tua pele, sedosa,
Teu sorriso cativante
Na tua face formosa.
Teus cabelos, displicentes,
Claros, lisos, lenientes.
Em resumo, és primorosa!

A energia que emana
Da tua felicidade,
Do seu sorriso faceiro
Reafirmam a verdade
Do tímido gargalhar
Ao emoção demonstrar;
Da serena majestade.

Da tua voz musical,
Do ofegante respirar
Quando num olho-no-olho
Começamos a beijar.
Da menina, já mulher,
Um já completo *talher,*
Que encontrei para amar.

O RIBEIRINHO (CHEIA DO AMAZONAS)

O Amazonas se tornou
Cada vez mais colossal,
Qual oceano fluvial
A enchente o tornou;
Seu volume triplicou,
Suas margens, invadiu,
O ribeirinho partiu;
O seu roçado plantado
Foi pelo rio inundado
Animais submergiu.

O caboclo, infeliz,
Esperou o rio baixar,
Refez a horta e o pomar,
Ali vivia feliz,
Tinha o que sempre quis,
Mas o inverno chegou,
O rio de novo inchou,
Levou tudo de roldão,
Deixou a desolação.
O ribeirinho chorou.

Os barracos e os barrancos,
Árvores e criação,
Tudo sem apelação
O rio arrancou aos trancos;
Pelo leito, pelos flancos,
As águas impetuosas
Mostram-se impiedosas.
O rio é grande demais,
O ribeirinho é incapaz
Ante tais forças briosas.

Porém no ano seguinte
Novamente ele estará

Naquele mesmo lugar,
Com denodo, sem acinte,
Sendo de Deus um pedinte.
E nesse mesmo lugar
Novamente vai plantar
Com a ajuda dos seus,
Com a mesma fé em Deus.
Vai tudo recomeçar.

O LOUCO PERDIDO

A mente está vazia,
Delírio do desmazelo,
Rio macio correndo solto
Como fosse pesadelo;
Meu corpo vivendo um *jingle*
Individualmente, *single*,
A solidão sem desvelo.

Me esquivando do poste,
Do guarda a patrulhar,
Ajo qual louco perdido
De irrefletido pensar;
Não tenho olhos pro tempo,
Não sinto no rosto o vento,
Não percebo o meu lugar.

Sou resquício de um mundo
Restrito e bem singular,
Mundo de muitas ideias
Com espaço pra pensar;
Às vezes confundo a noite,
Que me bate qual açoite,
Com forte sol a brilhar.

Não acerto os detalhes
Dos caminhos a seguir,
Isso não me desanima,

Me estimula a prosseguir;
Trago nos lábios sorrisos,
Desesperados, concisos
Que me mostram o devir.

No bolso esquerdo, da calça,
Acumulo a alegria
E também minha tristeza
Em poemas de elegia.
Rio do meu choro triste
Que em minha vida persiste
Como fosse de alforria.

Sou louco que ri da morte,
Que se abate com famintos,
Que procura ajudar
Acredito, são instintos;
Que lamenta preconceitos,
São doenças, são defeitos
Que deviam ser extintos.

Acredito ser mentira
Esse nosso mundo louco,
O montante de perdidos,
Acreditem, não é pouco;
Somos qual notas na pauta,
Pendurados na ribalta,
Participantes tampouco.

Sou um louco consciente,
Pleno de ideias tolhidas
Que despreza a própria sorte
Com posturas desprendidas;
Sigo meu rumo sozinho,
Procurando pelo ninho,
As referências perdidas.

Caminhando pelo mundo
Sem aparente desfrute
De tristeza ou alegria,
Como fosse um embuste.
Sigo minha intuição
Que é meu guia, meu condão.
Caminho sem azimute.

AMO

Eu amo as flores
E também a paz
Que a criança traz
No seu coração.
Eu amo este céu,
Eu amo a saudade,
Eu amo a verdade
E toda a emoção.
Eu amo o silêncio,
Amo a solidão,
Toda a inspiração
Que me faz sonhar;
Eu amo as noites
Que o luar pungente,
Poeticamente,
Me ajuda a rimar.
Eu amo a tudo

De ti oriundo,
Que raso ou profundo,
Foi Deus que te deu.
Eu amo este dom
Tão especial:
Te ter afinal
Com todo meu Eu.
Quero para sempre
Poder te abraçar,
A ti dedicar
Toda minha vida.
De modo ímpar
Amo essa existência
Que com leniência
Por nos é vivida.
E humildemente,
Ao Pai Sideral
De modo sem igual
Sou grato enfim.
É o responsável
Por essa verdade
E a felicidade
Que és para mim.

A MORADA

Nossa vida, claramente,
Foi graça a nós doada
Com direito à opção,
Na matéria, encarnada.
A escolha, oferecida
É para nós entendida:
A nossa ímpar morada.

Essa morada, o Planeta,
Foi muito bem construído.
É bem diversificado,
De vida é bem sortido;

De grande calor humano,
Fauna flora, oceano;
Tudo muito extrovertido.

Tudo isso que existe
São sinais de um Criador,
Que nos deu a liberdade
Pra escolher o andor,
Que nos levará então
Para nossa evolução,
Evitando toda dor.

NATAL

O que dizer do Natal
Que não tenha sido dito;
De várias formas, falado,
De várias formas, escrito;
Musicalmente narrado,
Outras tantas, declamado,
Sobre esse evento bendito?

Natal pra muitos é festa
Pra comer e pra beber,
Esquecendo a procedência
Desse evento ocorrer.
É pra se empanturrar,
Para se embriagar
Sem lembrar do proceder.
Acredito, as pessoas,
Tem até boa vontade
Ao se confraternizar
Em nome da amizade,
Mas o motivo sonante,
O aniversariante,
É enfim, prioridade?
Percebo, nessa semana
Os extremos emergindo:
Uns esbanjando de tudo
Como fosse o mundo findo;
Outros, porém lamentando
Por sua sina, chorando.
Todos só reproduzindo
O fazer do dia-a-dia
De modo bem semelhante,
Valorizando o externo,
Convenhamos, nauseante.
Os sentimentos de amor,
Do cristianismo, fulgor
São rasos como a vazante.
Creio sim, pela ausência
Do sentimento cristão
Que deveria existir,
Predominante então,
Olhar pra dentro de si,
Pro próximo e o sentir
Como verdadeiro irmão.

As diferenças se avultam

Nesse quadro surreal;
Forte individualismo
Grassa, é fato real.
A solidariedade
Anda rara, é verdade,
Mesmo sendo o Natal.
E assim, mais um se foi,
Como os anteriores,
Claro, deixará suas marcas
Como seus antecessores;
Mais importante, acredito,
Isso não é inaudito,
Dele emanem amores.
Principalmente aqueles
Pelos próximos, e mais
Especialmente por quem
Não nos lembramos jamais;
Por simples esquecimento,
Por mágoa d'algum momento;
Que os tornemos proximais.
A época natalina
É, concordo, especial,
Mesmo que por poucos dias,
Mesmo contingencial;
Por isso esse chamamento.
Use o bom discernimento,
Ele é fundamental.
Disse o Mestre algum dia:
- Amai-vos como os amei!
Mas de modo especial,
O que entre vós plantei.
Mesmo o teu inimigo
É teu irmão e Te digo:
Na cruz tudo Perdoei.

AINDA O NATAL - GRATIDÃO

Tu que tanto recebeste
Na vida, sem idolatria,
Se uma vez te dispusesse
A agradecer com alegria,
Todo dia, uma vez,
O que Deus por ti já fez
Verias a simetria

Existente entre ti
E o nosso Criador;
Verias que Ele sempre
Foi teu anjo protetor;
Exercita pois, então,
O agradecer, o perdão.
Que Ele seja o teu mentor.

Faze-o antes do sono
E também ao despertar;
Faze-o durante a prece
E durante o trabalhar;
No limite, é bem verdade
Da tua capacidade,
Do teu pleno suportar.

Dá um bom dia sincero
Àquele desconhecido
Que encontras pela rua,
Não apenas ao amigo.
Indagar: - *Tá* tudo bem?
Porque deves ir além,
Tramar social tecido.

Oferece teu perdão
Àquele que te feriu,
Saiba que o ofendido
Que a ofensa digeriu
Um déficit resolveu,
O ofensor revolveu,
Para si a transferiu.

Sempre tudo que devemos
E ao outro praticar
É o que nos contentaria
Receber, compartilhar.
Nesse momento, acredite,
Ele atende o convite
E nos vem felicitar.

Canalize a energia
Da celebração global
Que envolve nossa aura
Nesta data especial;
Sê o evangelho vivo,
Este é o real motivo
De dizer Feliz Natal!

Verás então a extensão
Da bela noite feliz.
É preciosa herança,
É nossa força motriz.
O nazareno sublime
Nossa transgressão redime,
Cura toda cicatriz.

PERSISTÊNCIA

Não desista de seus sonhos,
Tudo sempre se renova,
Há dias, eu sei, bem tensos
É da Natureza alcova.
Não há apenas maldade,
Nem eterna tempestade.
É da potestade, prova.

Saiba disso, entretanto,
Não permita que a tristeza
Domine a sua alma,
Que lhe envolva a incerteza;
Renove as esperanças,
Doe bem-aventuranças,
Contribua com presteza.

Sinta o dia nascendo,
Veja um novo horizonte,
Acredite, você pode;
Seja do Pai, simbionte.
Negativos pensamentos
Proporcionam tormentos,

Para a sua paz, desmonte.

Nunca estás só na luta
Da vida, do dia-a-dia;
Com fé, resignação,
Manterás a alforria.
Com ela tudo é possível,
Ela é imprescindível,
Inibe a egolatria.

AMOR? NÃO!!!

Há relacionamentos
Que roubam nossa alegria,
Equilíbrio, paz, sossego,
Erodindo a harmonia.
Tudo que é oferecido
Precisa ser devolvido.
Isso é sabedoria!

Conheça a diferença
Entre a conexão
E o apego, que apenas
Provoca a sucção.
A primeira é empatia,
Faz troca de energia.
O segundo é ladrão.

É egoísta e também

Oculta grande amargor;
Em nefasta simbiose
Absorve seu fulgor.
Mesmo lhe sendo agradável
Ele não é confiável.
Isso nunca e amor!

FÉ

Muitos sobre ela falam
Deduzindo o que é
Essa força poderosa
Denominada de fé,
Que orienta pensamentos,
Materializa momentos.
Não seja um alafé!

Ela move nossa vida
Mesmo na adversidade,
Forte crença, isso é fé;
Em algo, credulidade.

Pode ser comprovação,
Também legitimação.
Em Deus, religiosidade.

Não deixe que pensamentos
Sombrios tenham prevalência,
Nem tampouco orientem
Pro mal, sua consciência.
Expulse o pessimismo,
Alimente o otimismo;
Use de resiliência.

Confie na sua força
Em qualquer situação,
Encare os seus problemas
Com firmeza e adequação.
Não caia no desespero,
Eles são o seu tempero
Para essa inequação.

A BUSCA

A paz ou a distração,
Calma ou ansiedade,
São produtos oriundos
Da sua interioridade;
Bem como da atitude,
Do proceder amiúde,
Da sua dubiedade.

Existem os que praticam
Sempre a reflexão
E em nome do sagrado
Aquietar o coração;
Aqueles com mais fervor
Imergem seu interior:
Dhyana (meditação).

Todos que ela alcançam
Deveriam evitar
Do ideal desistir,
Do seu foco desviar;
Com postura rigorosa,
Da sua corrente nervosa,
Das asas, do imaginar.

Dhyana é o vale da paz
Que repousa do outro lado
Da cadeia montanhosa
De picos, tendo arrolado:
Luxúria, raiva, ganância,
Inveja, ignorância;
Orgulho, apelo, irmanado.

Seu objetivo deve
Ser os picos superar,
Ultrapassar as montanhas
E o vale alcançar.
Mesmo nele, entretanto,
Não o tenha em acalanto,
Prossiga seu caminhar.

GRAZIELLA
(MINHA FILHA)

Há muito eu te aguardava,
em setenta tu chegaste.

Belo dia, e finalmente
a nossa vida mudaste.
Nosso lar não sabes como
imensamente alegraste.

Que por muito, muito tempo,
com sorriso ou com chorinho,
transformes a nossa vida.
Tu terás todo o carinho.
Agora seremos três
a trilhar igual caminho

Teus olhos ainda fechados,
logo irão se escancarar.
Teus dentinhos vão crescer.
Tua boca vai falar.
Terás paz, muito calor.
Muito iremos te amar.

PRISCILLA
(MINHA FILHA)

És pequena, tão adulta,
és um lindo despertar.
És tão triste, tão alegre,
tens malícia a segredar.
Hoje te faço a promessa:
um dia vou desvendar.

És vaidosa, és ingênua,
açucena a perfumar.
És obra-prima da vida,
cristal bruto a lapidar.
És geniosa, incontida.
Não tens cópia, és singular.

No teu futuro, desejo
que aprendas a distinguir
para evitares desdita,
os amigos do porvir,
as boas coisas da vida,
a tua reta a seguir.

ALFORRIA
(JR, MEU FILHO)

Eis que finalmente tu chegaste.
Uma saudade imensa eu já sentia.
Há muito tempo eras aguardado.
Eu vivia em tal melancolia
que esse sentimento acumulado
com infinito amor eu te nutria.

Sê bem-vindo, ó pequeno ansiado.
Tu chegaste numa boa hora.
Ansioso por um filho menino
me apeguei a de Nazaré, Senhora.
E eu que tinha tanto pra dizer-te,
fiquei mudo. Não consigo agora.

Tua mãe está chorando, muito alegre.
Todo mundo te saudando, que folia!
Todos, como eu, te aguardavam.
Tua avó, sempre séria, até sorria.
Feliz eu te dedico estes versos
porque agora és a minha alforria.

ADOLESCÊNCIA I
(CAINÃ, MEU FILHO)

A adolescência é amena,

envolvente e sensual.
jovens nessa transição
tem postura muito igual:
buscam romper os limites,
não aguardando convites,
ocupando o *espacial*.

Tu também, como teus pares,
meu filho, tão obviamente,
buscas por esses lugares
que parecem diferentes.
Embora sem perceber,
ansioso por viver,
mostras-te intransigente.

Não que essa intransigência
seja negativa, imoral,
cabe mais na imprudência,
na transgressão familial.
Nessa fase a ansiedade,
fruto da imaturidade,
é a causa principal.

Eu acredito, entretanto,

mesmo sendo diferente,
tens posturas rotineiras
como todo adolescente.
Nunca esqueças dessa fase
como em ti será a base
de um filho, futuramente.

ADOLESCÊNCIA II
(MAHARA, MINHA FILHA)

Tens beleza, inteligência, madureza inda não tens.
Tens malícia, impaciência, sutileza *inda* não tens.
Não te *griles*, entretanto, isso tudo aprenderás.
Pode não ser neste instante, mas breve compreenderás.

Essa fase adolescente é deveras complicada.
Numa hora *sabes* tudo, a seguir não sabes nada.
Os ensinos dos mais velhos: pai, mãe, tia, professor...,
ficam insignificantes. Perdem todo seu valor.

É que todo adolescente custa para perceber.
Tudo tem lugar e hora certa para acontecer.
O fruto só cai do galho depois de amadurecer:
servirá como alimento ou adubo então vai ser.

Logo, logo, tu descobres com os teus pares etários
e irônicos comentam: os mais velhos são *otários*
que insistem em repetir velhas lições do passado.
Vocês chegam a se afligir, os julgando ultrapassados.

Os mais velhos, como frutos tem essas mesmas funções:
podem servir de alimento prestando orientações.
Ou atuar como adubo quando sua experiência
germinará em caminhos pra adolescente vivência.

(Estilo cordel, mas fica como música,
sem a rima e a métrica corretas)

THÉO
(MEU FILHO)

Um presente inesperado.
Já desde a outra vida
de há muito desejado.
Uma promessa cumprida.
Pelos ventos espalhaste
felicidade incontida.

Nos foste há muito legado,
em nossa astral despedida.
Lá ficaste observando
a inevitável partida.
Como espírito, aguardaste,
vir para a nossa guarida.

Para nossa evolução,
mais luz para nossa vida.
Trouxeste mais harmonia
pra nossa etapa esquecida.
Para cumprir nossa missão:
vivência desconhecida

na Terra pra reaprender
a tarefa esquecida.
Por isso renascimento:
pra palavra prometida
pra compromisso esquecido.
Chance readquirida.

LUIZA
(MINHA NETA)

Como a luz do amanhecer
iluminaste meus dias.
Com aroma de jasmim
perfumaste meu jardim.
Como pétalas sedosas
me amaciaste a dureza.
Teus dedinhos, me tocando,
deram-me logo a certeza

que a partir daquele instante
minha vida mudaria.
Tu chegaste lentamente:
um inesperado presente.
Qual faróis incandescentes,
me iluminando o semblante,
teus olhinhos me fitaram,
marcando aquele instante.

Desde então, nossos caminhos
se entrelaçaram tão bem.
Nossas vidas se fundiram,
nossas almas se uniram.
Tudo então, dali pra frente,
claro ficou no meu ser.
Tu chegaste, com certeza,
pra completar meu viver.

SONETAR

UM SONETO PARA ENCERRAR

Fazer poesia pode ser bem trabalhoso.
Concordo, mas se quisermos um soneto.
Para termos um final harmonioso,
rimaremos o quarteto com o terceto.

Como disse João Cabral de Melo Neto:
- defendendo sua famosa afirmação –
“A poesia é mais tarefa do intelecto;
a poesia é muito mais transpiração.”

Se leremos só versos metrificados,
ou se versos sem a metrificação,
no final quem decide é o poeta.

É ele quem determina os traçados
dos versos racionais ou da emoção.
Extravasar sentimentos é sua meta.

ALGUMAS TROVAS

FELICIDADE
Dizem que a felicidade
É emoção passageira;
Não garanto ser verdade,
Mas concordo, alvissareira.

LUAR
Quando vejo o avermelhado
Do Sol ir se transformando,
Penso, logo o enluarado
Estará me inspirando.

SAUDADE
Sempre ouvi que a saudade
Nos envolve em nostalgia;
Eu discordo, ela me invade
Em perene alegria.

CORRUPÇÂO
A corrupção é vício
Fácil de adquirir,
Causa enorme desperdício,
Impedindo o porvir.

ESPIRITUALIDADE
A religião separa
Dogmatizando o lume;
Ao contrário, a preclara
Espiritualidade, une.

REDES SOCIAIS
Há bom tempo as notícias
Se afastaram dos jornais,

Chegam sub-reptícias
Pelas redes sociais.

CORDEL

Cordel é literatura,
Não se há de discordar,
Mostra com desenvoltura:
Tudo tem hora e lugar.

CORDEL

Cordel, me diz um amigo,
É menor literatura.
Digo-lhe: - “és menos fido
Por ter baixa estatura? ”

ABLC

De *Santa* a Academia
Trilha caminhos de luz,
Para nós, a alforria.
À todos ela seduz.

FANATISMO

Há indivíduos que são
Panfletários e fanáticos;
Na verdade, eles estão
Espiritualmente apáticos.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013